

TENDÊNCIA NATURAL...

4. V. 52

RAUL PILLA

QUE O SISTEMA presidencial se reduz, na América Latina, à ditadura pessoal, cousa é que ninguém ignora. Esta é, justamente, a razão da preferência que em geral lhe dão os adeptos. São antes os traços autocráticos, que os traços democráticos do sistema o que os seduz e convence. Representa para eles o presidencialismo uma maravilhosa conciliação de contrários: governo forte, pessoal, com roupagens democráticas.

Enganar-se-ia, porém, quem julgasse ser diversa, senão a feição, pelo menos a tendência do presidencialismo anglo-saxão. Nos Estados Unidos, também não passa o sistema de um forte governo pessoal, mais ou menos acentuado segundo o caráter do presidente, antes definido, do que delimitado por uma constituição escrita, e apenas corrigido pelo individualismo e pelo profundo sentimento federativo daquela gente.

Surgiu êle em virtude de uma necessidade histórica. A frágil confederação das treze colônias que lutavam por sua independência ameaçava dissolver-se e exigia, para manter-se naquela conjuntura, um forte governo central, capaz de impôr a disciplina aos Estados confederados. Imitaram, então, o governo autoritário que sobre as antigas colônias exercera a metrópole e criaram, para a União, um governo forte.

O presidencialismo foi, portanto, uma reação contra a excessiva liberdade de que gozavam os Estados confederados, que se achavam organizados tão democraticamente, quanto o permitiam as concepções políticas da época. Neste sentido, foi o sistema cuidadosa e — porque não o dizer? — sabiamente elaborado.

Entretanto, a formação democrática do povo norte-americano chegou a modificar a rígida concepção dos «Pais da Pátria» e, num livro clássico, Wilson evidenciou a evolução operada, caracterizando como congressual, não mais como presidencial, o regime que então se praticava nos Estados Unidos. Presidencialismo, propriamente, só haveria fora dali.

Mas os sistemas têm a sua lógica profunda. Principalmente com Franklin Delano Roosevelt e, agora, com Truman, ressurgiu em toda a plenitude o poder presidencial. Sem nenhuma lei que a tanto o autorizasse, por um ato exclusivo do seu arbítrio, Truman ocupou a indústria siderúrgica, exercida por empresas particulares, invocando os «poderes inerentes» à presidência, e se arrogou até a faculdade de encampar jornais, podendo ferir de morte a liberdade de pensamento.

Está havendo — é certo — forte reação às concepções do presidente. A Justiça está sendo chamada a decidir. Mas que, ainda nos próprios Estados Unidos, a tendência do presidencialismo é para a ditadura pessoal, já ninguém o poderá negar.